Em e-mails enviados entre julho e outubro de 2018 (Assunto: "Read please: Vitol/ POG BV invitation letter") que tratavam de uma possível participação do Deutsche Bank na proposta da Petrovida/Vitol pela POG BV, o então Chefe Global de Commodities do Deutsche Bank, John MacNamara, referiu-se ao acionista controlador do BTG Pactual, André Esteves, como um "picareta" ("crook") e criticou a "cultura de império" do Sr. Esteves. Ele também afirmou que o Deutsche Bank havia feito um negócio com o BTG entre 2008 e 2009 que resultou em um dos raros casos de prejuízo do banco no setor de commodities. Ele se recusou a negociar com a instituição financeira brasileira.

1. Por que, a despeito de o Chefe Global de Commodities do DB se manifestar contrariamente à participação do banco em uma negociação com o BTG Pactual, os funcionários da filial brasileira mantiveram opinião favorável ao banco brasileiro e ao negócio, questionando a negativa?

Após a saída de MacNamara, o Deutsche Bank foi novamente procurado pela Petrovida/Vitol para participar do negócio de aquisição da POG BV, e as negociações avançaram até a fase de aprovação de crédito. Os e-mails (diversas cadeias de mensagens entre fevereiro e novembro de 2020 entre Sandra Primiero, Chefe Global de Financiamento de Recursos Naturais da área de TF&L, e Daniel Schmand, à época Chefe Global de Trade Finance & Lending) indicam que o negócio não se concretizou por causa da pandemia, mas que a participação do Deutsche Bank tinha o apoio de Primiero.

2. Por que o banco decidiu seguir adiante com a negociação, mudando o que havia sido decidido anteriormente? O negócio chegou a ser concluído?

Os e-mails mostram que, antes de ser procurado pela holding Petrovida, o Deutsche Bank participou de duas propostas de compra dos ativos da POG BV. Uma era liderada pela empresa de commodities Glencore (na qual o Deutsche Bank investiria US$ 500 milhões) e a outra era da Famfa Oil, na qual o Deutsche Bank participaria com US$ 800 milhões. Segundo os e-mails, o Deutsche Bank decidiu apoiar a proposta da Famfa Oil após pressão de Folorunso Alakija e de seu marido, Modupe Folarin Alakija, que tinham mais de US$ 1 bilhão em ativos no Deutsche Bank e ameaçaram retirar seu dinheiro do banco caso houvesse recusa.

3. O banco decidiu inicialmente apoiar o negócio por causa de ameaças de clientes? O Deutsche Bank tem como política aceitar negócios após ameaças de clientes?